

# São Luís canta hino de Tribuzi

**N**asceu em São Luís e com três anos de idade foi para Portugal onde na faculdade de Coimbra se formou voltando com 21 anos. Retornando à São Luís integrou-se nos movimentos culturais. Fundou com José Sarney a revista "Alha", publicou o primeiro livro "Alguma Existência" em 1948, colaborou nas revistas literárias "Região" de Recife, "Clã" de Fortaleza e "Orpheu" do Rio de Janeiro.

Dedicou-se ao jornalismo desde 1956 no jornal "Tribuna da Imprensa" do Rio de Janeiro em São Luís no "Jornal do Dia", "Jornal do Povo", "Correio do Nordeste" e em 1973 fundou com José Sarney o jornal "O Estado do Maranhão". Possui vários trabalhos sobre economia que serão lançados em edição do Banco do Estado do Maranhão, amanhã com o nome de "Inéditos de Bandeira Tribuzi".

Após sua morte foram lançados "Consumidor da Conveniência de



No Dia da Raça, Bandeira Tribuzi foi homenageado pelos estudantes

fazer-se um Deputado Conveniente", poesias; "Rosa

Mond", novela; e o "Touro da Morte", peça de teatro. Em 1962,

recebeu o prêmio de Centenário de Gonçalves Dias fundador da

cultura nacional. Tem ainda inéditos muitas poesias e o romance "Sete Palmos de Chão" que sua esposa Maria Tribuzi, irá publicar. Como economista colaborou nos planos dos governos José Sarney, Pedro Neiva e Nunes Freire. Compôs também várias músicas, dentre elas, a "Louvação de São Luís", hoje, hino oficial da cidade.

Ao contrário do que pensam, Bandeira Tribuzi não era comunista, mas socialista marxista.

Preso por três meses declarou em depoimento à Comissão de Investigação Sumária do DNER não ser comunista e sim um socialista marxista que defendia a implantação do socialismo pelos caminhos democráticos da livre expressão do pensamento e do voto popular". Essas declarações foram tiradas da cópia autêntica do depoimento de Bandeira Tribuzi mostrado pela viúva, Maria Tribuzi.

Bandeira Tribuzi faleceu no dia 8 de setembro, dia da fundação de São Luís.